



Disponível em  
<http://www.anpad.org.br/rac>

RAC, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2,  
março/abril, 2018  
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2018180070>



## Editorial:

### A Inclusão do ORCID nas Submissões para a RAC

**Herbert Kimura**

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil  
Editor-chefe da RAC

Apresentamos a nova edição da Revista de Administração Contemporânea (RAC), com seis artigos científicos e um artigo tecnológico.

No primeiro estudo, **Strategies in Universities: Tensions Between Macro Intentions and Micro Actions**, Victor Meyer Junior, Lucilaine Maria Pascuci e Bernardo Meyer investigam “em que extensão estratégias acadêmicas são impactadas pelas tensões desencadeadas por macro intenções da alta administração e micro ações da gestão acadêmica”, identificando que “modelos gerenciais importados do mercado apresentam benefícios duvidosos e controversos na gestão de universidades”.

O segundo artigo, **Os Determinantes dos Ratings de Crédito dos Bancos Brasileiros**, de Fabiano Guasti Lima, Camila Veneo C. Fonseca, Rodrigo Lanna Franco Silveira e Alexandre Assaf Neto, estuda “os determinantes das classificações de crédito em bancos brasileiros de capital aberto no período 2006-2015” e identificam “que variáveis relativas a desempenho, liquidez, adequabilidade/qualidade do ativo e tamanho tiveram impacto estatisticamente significativo no nível de *rating* dos bancos”.

No terceiro trabalho, **Os Papéis dos Agentes de Suporte a Empresas de Base Tecnológica**, Sergio Evangelista Silva, Carlos Alberto Gonçalves, Joaquim Ramos Silva e Ana Isabel Ortega Venâncio analisam “os papéis, os pontos comuns e as diferenças entre” aceleradoras de empresas, incubadoras de empresas e parques tecnológicos “no que tange ao seu apoio ao desenvolvimento de EBTs”, a partir de dados de habitats de inovação localizados no Brasil e em Portugal.

Já o quarto estudo, **Effects of Entrepreneurial Characteristics and University Environment on Entrepreneurial Intention**, de Gustavo Hermínio Salati Marcondes de Moraes, Edson Sadao Iizuka e Matheus Pedro, analisa “os efeitos das características empreendedoras e do ambiente universitário na intenção empreendedora do estudante universitário”, sugerindo, ainda, “reflexões complementares aos estudos sobre empreendedorismo, apresentando um modelo para avaliação das características empreendedoras dos estudantes e do contexto empreendedor das instituições de ensino”.

No quinto artigo, **Influência da Cultura Organizacional Mediada pelo Assédio Moral na Satisfação no Trabalho**, Lindomar Pinto da Silva, Miguel Angel Rivera Castro e Marcos Gilberto Dos-Santos investigam “a relação entre cultura organizacional, a partir de Cameron e Quinn (2006), assédio moral, na perspectiva de Leymann (1990, 1996), e satisfação, a partir da abordagem de Spector (2006)”.

O sexto artigo científico, **Os Conflitos sob a Mediação do Laboratório de Mudança: Uma Aprendizagem Expansiva**, de Maurício Donavan Rodrigues Paniza, Marcio Pascoal Cassandre e Carine Maria Senger, “analisa como os conflitos perpassam uma atividade de trabalho por meio da aplicação da metodologia intervencionista do Laboratório de Mudança (LM) na gestão de resíduos de um hospital-escola”.

Finalmente, o artigo tecnológico desta edição, **Acessibilidade e Tecnologia na Construção da Cidade Inteligente**, de Carlos Augusto Alperstedt Neto, Carlos Roberto de Rolt e Graziela Dias Alperstedt, discute “a construção de um artefato tecnológico com vistas a mitigar o problema e propagar informações acerca da acessibilidade”, usando conceitos de *crowdsensing* e cidades inteligentes, e “utilizando a *design research* como método”.

Aproveitamos o editorial dessa edição para discutir algumas iniciativas do SciELO para aprimoramento de periódicos que estão em sua plataforma. Packer, Sales, Santos, Mendonça e Meneghini (2018) evidenciam três práticas editoriais que deverão ser seguidas pelos periódicos: (a) o uso do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) para identificação de autores; (b) a definição de políticas para avaliação de artigos *preprints*; e (c) o referenciamento de materiais como, por exemplo, materiais, métodos e códigos de computador.

Essas práticas deverão ser implantadas pelos periódicos ao longo dos próximos anos. Todavia, no curto prazo, autores e avaliadores deverão incluir o ORCID no sistema de gestão de submissões *ScholarOne Manuscripts*. O ORCID representa um identificador alfanumérico, único para cada indivíduo, que está associado a um pesquisador, independentemente de eventuais mudanças no nome devido a casamento ou divórcio (Brucker, 2017), existência de homônimos, etc... Assim, a associação entre autor e obra torna-se mais confiável. O ORCID possibilita que autores recebam o devido reconhecimento por seus esforços e, ao mesmo tempo, contribui para que os trabalhos sejam mais facilmente localizáveis (Simpson, Brounstein, Lowe, Petrovic, & Dubnansky, 2015).

O cadastro para geração do ORCID pode ser feito gratuitamente em <https://orcid.org/>, seguindo um procedimento rápido. Os benefícios do ORCID são vários, conforme pode ser visto em <https://vimeo.com/orcidvideos>. Seu uso pela comunidade acadêmica permite uma uniformização dos registros e das informações dos pesquisadores. O ORCID possibilita ainda uma conexão automática com Researcher ID e Scopus Author ID.

No caso da RAC, observamos que um número crescente de autores tem incluído voluntariamente o ORCID no momento da submissão de artigos. Há, porém, diversos autores que não informam esse dado, seja por não ter uma identidade do ORCID, seja por não ter a diligência em adicionar essa informação. Embora atualmente a inclusão dessa informação seja optativa, brevemente o ORCID será mandatório na RAC. Ressalta-se que não somente *journals*, como diversas instituições ou até mesmo países como, por exemplo, na Austrália (Scott & Thomas, 2018), estão adotando esse identificador.

Tendo em vista que o processo de cadastro é rápido e que a comunidade científica tem avançado rapidamente no sentido de adoção do ORCID pelos pesquisadores, sugerimos àqueles ainda não familiarizados com o identificador que façam uma pesquisa sobre o assunto e se antecipem às futuras exigências não somente de *journals* como também de instituições de pesquisa e órgãos de fomento, fazendo seu registro no ORCID.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

## Referências

- Brucker, M. C. (2017). ORCID is not a flower. *Nursing for Women's Health*, 21(3), 151-152. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nwh.2017.04.010>
- Packer, A. L., Sales, D. P., Santos, S., Mendonça, A., & Meneghini, R. (2018, janeiro 10). Os critérios de indexação do SciELO alinham-se com a comunicação na ciência aberta. *SciELO em Perspectiva*. Recuperado de <http://blog.scielo.org/blog/2018/01/10/os-criterios-de-indexacao-do-scielo-alinham-se-com-a-comunicacao-na-ciencia-aberta/>
- Simpson, B. A., Brounstein, L. M., Lowe, C. B., Petrovic, T. K., & Dubnansky, E. C. (2015). Helping authors organize their research: ORCID in the AGA journals. *Gastroenterology*, 149(2), 267. <http://dx.doi.org/10.1053/j.gastro.2015.06.024>
- Scott, A., & Thomas, H. (2018). The implementation of ORCID by all major research institutions across New Zealand. In J. Atkinson (Ed.), *Collaboration and the Academic Library. Internal and external, local and regional, national and international* (Chap. 15, pp. 165-172). Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780081020845000158>. <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-08-102084-5.00015-8>

## Dados do Autor

Herbert Kimura

Prédio da FACE, Sala A1-82-7, Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900, Brasília, DF, Brasil. E-mail: [rac.herbert.kimura@gmail.com](mailto:rac.herbert.kimura@gmail.com). <https://orcid.org/0000-0001-6772-1863>